

PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DO ABACAXI CV. IMPERIAL POR SEGMENTOS NODAIS ESTIOLADOS. Micaele da Costa Santos (Bolsista DEAGRO - Eng Agrônômica/UFS); Pedro Roberto Almeida Viégas (Orientador - DEA/UFS); Sarah Brandão Santa Cruz Barboza (Deagro/Embrapa Tabuleiros Costeiros); Ana da Silva Ledo (Embrapa Tabuleiros Costeiros); Rossini Daniel (Mestrando em Eng. Agrícola-UFCG)

Métodos de propagação que possibilitem a multiplicação rápida com menores taxas de variabilidade genética são de grande importância para a disponibilização de mudas de novos materiais. Neste sentido, realizou-se estudos para avaliar a eficiência de um protocolo alternativo na micropropagação do abacaxi cv. Imperial uma nova variedade resistente a fusariose. O estiolamento das plantas *in vitro* ocorreu em tubos de ensaio envoltos em papel alumínio e mantidos em condições ambientais controladas. Utilizou-se meio MS sem fitorregulador suplementado com ácido naftaleno acético (ANA) 1,86 mg.L<sup>-1</sup>; ácido indolacético (AIA) 1,75 mg.L<sup>-1</sup>; ácido indolbutírico (AIB) 2,03 mg.L<sup>-1</sup>; ácido giberélico (GA<sub>3</sub>) 1,73 mg.L<sup>-1</sup> e 0,86 mg.L<sup>-1</sup>, em delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos e três repetições. Após 60 dias, o comprimento dos brotos estiolados e o número de nós por broto foram o dobro dos obtidos aos 30 dias, não se observando diferenças entre os tratamentos. Para avaliar o potencial de proliferação de brotos em segmentos nodais estiolados utilizou-se meio MS sem fitorregulador e suplementado com benzilaminopurina (BAP) 1,0 mg.L<sup>-1</sup>; BAP 2,0 mg.L<sup>-1</sup>; BAP 1,0 mg.L<sup>-1</sup> + ANA 0,93 mg.L<sup>-1</sup>; BAP 2,0 mg.L<sup>-1</sup> + ANA 1,83 mg.L<sup>-1</sup>; cinetina (CIN) 5,4 mg.L<sup>-1</sup>; 7,5 mg.L<sup>-1</sup> e 9,7 mg.L<sup>-1</sup>, em delineamento inteiramente casualizado com oito tratamentos e sete repetições. Após avaliação do número de nós com proliferação de gemas, aos 30 e 60 dias, todo material foi transferido para meio MS sem fitorregulador, para alongamento dos brotos. Aos 50 dias após transferência, avaliou-se a taxa de multiplicação por nó e por secção estiolada em um ciclo de cultivo (estiolamento, proliferação em secções nodais e alongamento dos brotos). As taxas de multiplicação por nó e por segmento estiolado foram superiores quando se adicionou BAP isolado ou combinado com ANA. A elevação da concentração de ANA para 1,83 mg.L<sup>-1</sup> e de BAP para 2 mg.L<sup>-1</sup> proporcionou um incremento de aproximadamente 68% em relação aos valores obtidos em menor concentração de ANA. Aplicadas às taxas de multiplicação obtidas nos diferentes tratamentos em mais um ciclo de cultivo, verificou-se que 61% do total de brotos produzidos foram provenientes do meio com ANA 1,83 mg.L<sup>-1</sup> + BAP 2,0 mg.L<sup>-1</sup>.